



REQUERIMENTO      Número      /      ( .ª)

PERGUNTA      Número      /      ( .ª)

Expeça-se

Publique-se

O Secretário da Mesa

**Assunto:**

**Destinatário:**

**Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República**

No dia 21 de Maio de 2009, conforme anexo, na sequência de uma visita à unidade da UCASUL – União de Cooperativas Agrícolas, U.C.R.L., em Alvito, questionei o Ministério da Economia e Inovação sobre o projecto da UCASUL para a instalação de uma Central Termoelétrica a biomassa de bagaço de azeitona, há muito apresentado ao Governo através do Ministério da Agricultura e que terá sido por este enviado para o Ministério da Economia e Inovação.

É inaceitável que, oito meses depois de ter sido confrontado com as perguntas que então lhe coloquei, no sentido da viabilização deste projecto, não tenha havido por parte do Governo qualquer resposta sobre esta importantíssima questão.

Estamos a falar de um projecto manifestamente de interesse local, regional e nacional, não só pelo volume do seu investimento, mais de 25 milhões de euros, pelos 30 postos de trabalho que consolida com a passagem de uma actividade sazonal a permanente, mas, sobretudo, porque estamos perante um projecto que:

- a) Irá produzir 21 Mw de energia alternativa (13 Mw da unidade de co-geração proposta para secagem de bagaço de azeitona que funcionará a gaz natural e 8 Mw da central termoelétrica que funcionará com a biomassa do bagaço da azeitona)
- b) Resolve o problema ambiental resultante do processo de extracção do azeite e valoriza um dos seus subprodutos que é o “bagaço seco” (biomassa) que resta após a extracção do óleo do bagaço e de outros elementos passíveis de aproveitamento e valorização

- c) Contribui para a valorização e competitividade de uma fileira estratégica como o é a olivicultura.
- d) Valoriza o associativismo cooperativo consubstanciado na UCASUL e reforça a sustentabilidade dos investimentos já efectuados, alguns com apoios do Estado, e que ascendem a mais de 10 milhões de euros
- e) Valoriza um território do interior, o concelho de Alvito, onde o emprego é fundamental no combate às tendências de envelhecimento e desertificação
- f) Já dispõe de território há muito desanexado da RAN e destinado à implantação industrial

Estamos a falar de um projecto que, pelo seu impacto económico, social, ambiental numa fileira estratégica como o é a olivicultura e inserido numa região carente de investimento como o é o distrito de Beja e o Alentejo, há muito que, em nossa opinião, deveria ter sido apoiado pelo Governo.

Assim, ao abrigo da legislação e demais disposições regimentais aplicáveis, requero, através de V. Ex.<sup>a</sup>, ao Governo, resposta às seguintes questões:

1. Como explica o Governo que oito meses depois de questionado sobre este importantíssimo projecto nenhuma resposta tenha sido dada sobre o mesmo?
2. Atendendo à importância estratégica do projecto em causa que medidas vai o Governo tomar no sentido de desbloquear eventuais constrangimentos e assegurar a sua viabilidade e implantação?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 21 de Janeiro de 2010

Deputado(a)s

José Soeiro(PCP)